



BRASÍLIA-DF

por **Carlos Alexandre de Souza** » carlosalexandre.df@dabr.com.br — interino

O jogo pesado e o futuro da Petrobras

O presidente Jair Bolsonaro deu o recado direto da Itália: “Esta semana vai ser um jogo pesado para a Petrobras”. A insatisfação do chefe do Planalto com a política de combustíveis adotada pela maior estatal do país já custou a cabeça de gente como Roberto Castello Branco, defenestrado do comando da Petrobras em fevereiro. Bolsonaro não parece disposto a reduzir a pressão. Em mais de uma ocasião, ele e aliados do governo mencionaram a vontade de privatizar a companhia, como medida para se livrar do “problema” da escandalosa alta de combustíveis que castiga o bolso dos brasileiros.

O barulho provocado por Bolsonaro, entretanto, não tem resultado efeitos positivos. Pelo contrário. As declarações do presidente embaraçam a Petrobras, obrigada a divulgar nota pública negando qualquer decisão antecipada de reajustar o preço de combustíveis, e aumentam o clima de desconfiança. Ao anunciar um reajuste de combustíveis para os próximos

dias, Bolsonaro desestabiliza o mercado e causa apreensão entre consumidores. A especulação sobre novos reajustes, com efeito imediato no mercado financeiro, levanta a suspeita de que há informação privilegiada nos bastidores da política de combustíveis.

A questão de fundo da Petrobras, no entanto, permanece intocada. Afora os arroubos privatizantes que ecoam em Brasília, é preciso realizar uma discussão séria sobre o destino da gigante brasileira. O compromisso do Brasil em reduzir a emissão de gases poluentes, anunciado na COP 26, passa necessariamente pelo menor consumo de combustíveis fósseis. E isso põe em xeque o papel da Petrobras a longo prazo.

Eis a discussão que deveria nortear o governo, para além do “jogo pesado” da semana anunciado por Bolsonaro.



O mundo ideal...

A declaração dos líderes do G20, anunciada ao final do encontro em Roma, reúne dezenas de compromissos. Em linhas gerais, o documento ressalta a necessidade de um esforço conjunto para superar a crise econômica e a urgência sanitária provocadas pela pandemia de covid-19. Há ainda compromissos em relação ao meio ambiente, particularmente a redução de 2°C para 1,5°C, o limite da alta de temperatura para as próximas décadas.

...E a realidade

As boas intenções, entretanto, esbarram na realidade. Os líderes do G20 consideram essencial estender a vacinação a pelos menos 40% da população mundial em 2021. A situação está longe do ideal. Na África, por exemplo, apenas 5 dos 54 países que formam o continente atingirão esse percentual, segundo estimativa da OMS divulgada na semana passada. Esta semana, o mundo chegou à marca de 5 milhões de mortes pela covid-19.

Planeta sustentável

A declaração do G20 menciona ainda os impactos da pandemia ao desenvolvimento sustentável, particularmente nas economias mais vulneráveis. E reafirma o apoio aos países em desenvolvimento, como o Brasil, para superar as dificuldades impostas pelo novo coronavírus. Esse ponto tem ligação direta com as discussões da COP 26, que alertam para a urgência de interromper a escalada destrutiva de um modelo econômico associado ao aquecimento global, à poluição e ao desmatamento.

Direto ao ponto

Alvo de grande atenção internacional em razão dos desmatamentos na Amazônia, o Brasil manifestou apoio à declaração de líderes mundiais para a preservação das florestas. O acordo prevê a liberação de R\$ 108 bilhões de financiamento para iniciativas que incluam a restauração de terras degradadas, o combate a incêndios e o apoio aos direitos indígenas. Resta saber como o governo brasileiro atuará para honrar os compromissos assumidos em Glasgow.

CPI, novo capítulo

Está prevista para hoje a primeira reunião da frente parlamentar que integra o Observatório da Covid. A iniciativa busca dar continuidade aos trabalhos da comissão, encerrados com a aprovação do relatório produzido pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL). Um dos objetivos é verificar o andamento das denúncias reunidas pela CPI em instâncias como a Procuradoria-Geral da República, o Tribunal de Contas da União e o Supremo Tribunal Federal.

Confiantes

A comissão partidária que coordena as prévias do PSDB decidiu anular a participação de 92 prefeitos e vice-prefeitos de São Paulo na votação que definirá o candidato tucano à eleição presidencial de 2022. Apesar da medida, a campanha do governador João Dória segue confiante na vitória. “Estamos certos que teremos ampla maioria dos votos dos 1.014 prefeitos e vice-prefeitos do país e que João Dória vencerá as Prévias, pois tem a preferência dos correligionários e aprovação da sua gestão”, declarou Wilson Pedroso, coordenador-geral da campanha de prévias de Dória. As prévias do PSDB estão marcadas para o dia 21.

TCU 2022

A presidente do Tribunal de Contas da União, ministra Ana Arraes, se aposenta em julho de 2022, quando completa 75 anos, mas a sua vaga já está sendo alvo de disputas. Cinco nomes já se apresentam tentando conquistar votos: os deputados federais Hélio Negão (PSL-RJ), Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR), Hugo Leal (PSD-RJ), Fábio Ramalho (MDB-MG) e Soraya Santos (PL-RJ).

Padrinhos

Hélio tem o apoio do presidente Bolsonaro, de quem é fiel aliado, e Jhonatan de Jesus é o preferido do presidente da Câmara, Arthur Lira. Os demais correto por fora, sem apoios ostensivos.

ELEIÇÕES / Ex-ministro anuncia filiação ao Podemos com slogan “Juntos poderemos construir um país justo para todos”. Evento oficial foi marcado para o dia 10, no Centro de Convenções

Moro já discursava como candidato

» MARIA EDUARDA CARDIM
» ISRAEL MEDEIROS

Após desembarcar no Brasil, o ex-ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro (sem partido) Sergio Moro confirmou, ontem, oficialmente, a filiação ao Podemos, marcado para acontecer no próximo dia 10, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. A mensagem transmitida no anúncio reforça uma provável candidatura à Presidência da República, apesar de isso não ser citado. “Juntos poderemos construir um país justo para todos”, diz o slogan do convite da filiação, que será transmitida nas redes sociais a partir das 9h.

O retorno ao meio político acontece após o ex-juiz deixar o governo Bolsonaro, em abril do ano passado, criticando as interferências do presidente na Polícia Federal. Desde a saída do governo atual, Moro é um dos nomes frequentemente citados para a disputa da Presidência em 2022. Para especialistas, ele é considerado com maior potencial para encabeçar uma chapa viável de terceira via.

A opção é criticada pela oposição. O governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), criticou o slogan do anúncio de filiação do ex-ministro ao Podemos, que fala em um “Brasil mais justo para todos”. “O conceito de ‘justo’ não é adequado para um juiz que foi declarado incompetente e suspeito pelo Supremo Tribunal Federal. Tampouco pode ser considerado ‘justo’ alguém que alimentou e serviu alegremente a Bolsonaro, até ser descartado”, rebateu Dino.

Evaristo Sá/AFP



De volta à cena, ex-juiz é um dos nomes mais citados para terceira via

O presidente nacional do PSol, Juliano Medeiros, questionou onde estava Moro quando o Brasil sofria nas mãos de Bolsonaro. “Agora, volta para ser pré-candidato a presidente da ‘terceira via’”. Terceira via uma ova! Moro é a versão ‘light’ do bolsonarismo”, criticou.

Datena no PSD

Outra movimentação que envolve um nome destacado para terceira via foi a desfiliação, ontem, do apresentador de TV José Luiz Datena do PSL, apenas quatro meses após se filiar ao partido. O destino já foi definido: será o PSD, liderado por Gilberto Kassab.

Até então, Datena era considerado um possível pré-candidato à Presidência da República, mas seu futuro era incerto, já que o PSL decidiu se unir ao DEM para formar

o União Brasil. O partido conta, agora, com o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta como principal nome para encabeçar ou integrar uma chapa em 2022.

No PSD, destino de Datena, quem será o candidato, segundo Gilberto Kassab, será Rodrigo Pacheco. O senador mineiro, no entanto, ainda não confirmou a in-formação e aparece, segundo as últimas pesquisas eleitorais, em último lugar entre os candidatos considerados de terceira via, considerando Sergio Moro (futuro Podemos), Ciro Gomes (PDT), João Dória (PSDB), Mandetta (DEM), Datena (de saída do PSL) e o senador Alessandro Vieira (Cidadania).

Datena já comentou querer disputar uma cadeira no Senado. O PSD teria, então, um candidato ao governo do estado, na figura de Geraldo Alckmin, e Pacheco como candidato à Presidência.

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 536

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

2ª Edição da EXPO CIEE Virtual conecta os jovens com o mundo do trabalho

EXPO CIEE virtual

O mundo do trabalho se transforma a cada minuto e o Centro de Integração Empresa-Escola quer mostrar aos jovens como eles devem se preparar para serem os profissionais do futuro. Por isso, entre os dias 8 e 12 de novembro, será realizada a 2ª Edição da EXPO CIEE Virtual, evento totalmente gratuito e on-line que contará com aproximadamente 100 palestras, estandes virtuais e oportunidades de estágio e aprendizagem. Na programação estão confirmadas palestras e talks sobre temas do universo jovem; emissão de certificado de participação em tempo real; possibilidades de recrutamento e seleção, com oferta de vagas de estágio e aprendizagem. O evento estará disponível das 8h às 20h horas entre os dias 8 e 12 de novembro, quando os visitantes inscritos terão acesso à plataforma que remete a um pavilhão virtual e poderão interagir por meio de áudios e vídeos com os expositores presentes na feira. Entre os patrocinadores confirmados estão Bradesco, UNINASSAU, UNESP, Itaú, Cruzeiro do Sul Educacional, APIMEC, UNISINOS, ABRAPP, UNISA, Ardagh Metal, Centro Universitário São Camilo e Tenda. Mais informações você confere em expociee.com.br

Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433